

A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO EXPLICITAMENTE CRISTÃ

BRIAN SCHWERTLEY

A Bíblia é muito específica a respeito da maneira pela qual os pais cristãos devem conduzir os filhos da aliança. Paulo fala aos pais cristãos: “pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.” (Ef. 6:4). Deuteronômio 6:6-9 diz: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.”

No Velho Testamento (especialmente em Provérbios) há uma série completa de palavras que são usadas diretamente na esfera do treinamento bíblico das crianças. Essas palavras são traduzidas como ensino, instrução, reprovação, castigo, correção e disciplina. A palavra hebraica mais comum é *musar*, uma expressão que é traduzida como instrução, admoestação, disciplina e correção. A Septuaginta geralmente traduz essa palavra como *paideia*, que é a palavra usada por Paulo em Efésios 6, traduzida como *ensino* (KJV), *treinamento* (NKJV, NIV), *disciplina* (RSV, NASB), *instrução* (NEB) e *correção* (JB). Em Hebreus 12:5,7 e 8, a mesma palavra é traduzida como *corrigir*. Embora a palavra seja freqüentemente usada no sentido estrito de castigar ou disciplinar por mau comportamento, o termo também tem um sentido mais amplo, que é a educação bíblica global de uma criança e tudo o que isso inclui (instrução, correção, castigo, etc.).

A imagem geral da criação piedosa dos filhos que é apresentada na Escritura é o que segue. Deus deu aos pais cristãos (especialmente ao pai) Sua revelação divina (ou palavra-lei da aliança) a qual eles têm a responsabilidade de ensinar, crer e obedecer (Dt. 6:1-6). Eles têm a obrigação da aliança de “diligentemente ensinar” a Bíblia a seus filhos (Dt. 6:7). Este ensino, contudo, não é meramente uma atividade intelectual, mas é encorajado, reforçado e habitualmente transmitido por meio de exemplo, repreensão verbal, correção e admoestação acompanhada, quando necessário, de castigo físico. Esse processo de educação pactual é usado por Deus para justificar e santificar os filhos dos crentes. E ainda, este processo de treinamento transmite verdadeira

sabedoria bíblica. As crianças aprendem a discrição, discernimento, reflexão, sabedoria prática ou, em gíria moderna, ficam “biblicamente plugadas.” As crianças da aliança são preparadas para uma vida de domínio da verdadeira satisfação na obra de Cristo. Sob a liderança bíblica de um pai cristão os filhos devem desenvolver um caráter cristão. Eles devem ser “cultivados” num sentido distintamente cristão. O objetivo do ensino é “conhecer a sabedoria e a instrução, compreender as palavras de entendimento, receber a instrução da sabedoria, justiça, juízo, e equidade; dar prudência ao simples, ao jovem conhecimento e bom siso” (Provérbios 1:2-4).

Antes de entrar nas questões específicas a respeito da disciplina, é necessário considerar o importante papel do ensino no lar. Deus ordena todos os pais cristãos a “diligentemente ensinar” seus filhos (Dt. 6:7). Os pais têm a responsabilidade de ensinar seus filhos a amar ao Senhor com todo o seu coração. A eles deve ser ensinado o temor ao Senhor, uma amável devoção e submissão a Ele. Conseqüentemente, os pais devem ensinar aos seus filhos todo o conselho de Deus. Se os pais focam na ética bíblica sem ensinar a seus filhos as muitas outras doutrinas importantes (e.g. a natureza e o caráter de Deus, criação, providência, regeneração, justificação, santificação, etc.) então essas crianças irão freqüentemente ter um entendimento muito distorcido da fé. Tal ensino desequilibrado pode conduzir à auto-justiça farisaica, ou a um tipo de pragmatismo “caridoso” secular.

Há uma série de coisas que os pais devem fazer para assegurar um equilíbrio teológico no lar. Primeiro, os pais devem ler diariamente a Bíblia durante o culto doméstico. Quando os pais casualmente selecionam e escolhem passagens da Bíblia para as devoções em família há uma tendência de focar sobre certas porções da Escritura ao invés de outras. Os pais devem também exigir de todas as crianças que são capazes de ler, que leiam sistematicamente a Bíblia inteira em suas devoções pessoais. Os pais devem fazer perguntas a seus filhos sobre a leitura de cada dia para encorajar a meditação e análise do que foi lido. Isso irá desencorajar uma leitura superficial onde muito pouco conhecimento bíblico é de fato absorvido. Além do que, o pai deve também adquirir livros e comentários cristãos a fim de responder as perguntas de seus filhos e de sua esposa com relação a porções difíceis da Escritura. (Um bom livro sobre interpretação bíblica é *Princípios da Interpretação Bíblica*, de Louis Berkhof. Alguns comentários bíblicos recomendados são os de Matthew Henry, João Calvino, Matthew Poole, e John Gill. Um bom comentário inicial do novo testamento é o de

William Hendriksen e Simon J. Kistemaker.)¹ Um pai deve encorajar sua esposa e filhos a fazer perguntas a respeito da bíblia. Se o pai não puder responder adequadamente a uma determinada questão com sua própria biblioteca pessoal, ele deve chamar um amigo ou presbítero que o possa.

Segundo, os pais cristãos devem se servir das obras teológicas produzidas pela igreja com o propósito de balancear a instrução. A maior ferramenta já produzida para o treinamento teológico de crianças (e novos crentes) é o Catecismo Menor de Westminster. Ele não só é equilibrado, inclusivo e completamente bíblico, mas é especificamente designado para crianças ou pessoas com “pouca capacidade.” O Catecismo Menor deve ser usado nas devoções familiares, no home schooling [escola em casa — N. do T.] e nas escolas cristãs. Deve-se exigir das crianças que não só memorizem progressivamente as perguntas e respostas do catecismo, mas eles também precisam ser ensinados a respeito do significado das respostas para que possam explicar os vários pontos teológicos com suas próprias palavras. Algumas crianças não são muito empolgadas com o estudo da teologia. É importante que os pais enfatizem a necessidade e a importância da teologia, de que tal treinamento é algo que agrada a Deus. E também, os pais precisam manter a disciplina e o ensino de uma maneira paciente, amável, para que as crianças não rejeitem a instrução formal. Deve-se orar fervorosamente para que seus filhos amem a Bíblia e a teologia de modo que tenham um profundo amor por Deus e possam servir melhor ao próximo. Fazer com que as crianças odeiem as devoções agindo como um tirano, obviamente não trará o efeito desejado.

Os pais devem também incorporar livros cristãos à leitura e ao home schooling. Há biografias escritas para diferentes níveis de leitores sobre vários reformadores protestantes e notáveis missionários. Há também alguns excelentes romances históricos que são escritos de uma perspectiva cristã (e.g., G. A. Henty). Quando as crianças tiverem idade suficiente elas devem aprender história da igreja e devem ler algumas das obras reformadas padrão sobre teologia (e.g., L. Berkhof, Hodge,

¹ N. do T.: O citado livro de Berkhof foi publicado pela Editora Cultura Cristã. Uma versão concisa do *Comentário da Bíblia Inteira*, de Matthew Henry foi publicada pela Casa Publicadora Assembléia de Deus, CPAD. A obra de tradução dos comentários de João Calvino, iniciada pelas Edições Parakletos, está sendo continuada pela Editora Fiel. Do comentário da Bíblia inteira produzido por John Gill há alguns pequenos trechos disponíveis em português. Já quanto ao de Matthew Poole, não tenho notícia de que qualquer tradução para o português tenha sido feita ou esteja em andamento. O comentário ao Novo Testamento preparado por William Hendriksen e Simon Kistemaker está disponível, na íntegra, em vários volumes, pela Editora Cultura Cristã.

Calvino) e aconselhamento (e.g. Jay Adams). Muitas crianças que cresceram em lares e igrejas reformadas têm apostatado e se unido a igrejas arminianas porque não possuem uma base sólida da fé reformada. Seu pai não fez seu trabalho corretamente como professor e teólogo da família.

A instrução bíblica e teológica formal durante as devoções familiares e o home schooling não bastam. Deuteronômio 6:7-9 indica que a instrução bíblica deve permear completamente cada um e todos os dias em cada e todo local. Lemos: “E as ensinarás diligentemente a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. E também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontal entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.” Essa passagem contém uma visão extremamente abrangente do treinamento cristão das crianças. Suas diretrizes e implicações para a religião familiar são múltiplas.

O evangelicalismo americano tem uma visão muito compartimentada da educação e treinamento das crianças. Para os assim chamados “assuntos seculares” (matemática, história, leitura, escrita, ciência, etc.) muitos pais cristãos professos enviam seus filhos às escolas públicas ou estatais. Para os “assuntos religiosos” (e.g., criação, arca de Noé, Daniel na cova dos leões, etc.) há a Escola Dominical e os grupos de jovens. Quando surgem graves problemas disciplinares há o orientador da escola, o psicólogo local ou o pastor da mocidade. A Bíblia apresenta um quadro bastante diferente da criação dos filhos. Ela não trata a religião bíblica como um pequeno compartimento à parte da vida. Ela não considera a doutrina como uma pequena esfera de material espiritual que é acrescentada à esfera secular. Deuteronômio 6:7ss diz claramente que os preceitos e princípios bíblicos devem permear cada área da vida. Os pais cristãos têm a responsabilidade de repassar a seus filhos uma visão bíblica abrangente de vida e de mundo. Portanto, Deus espera que os pais integrem o estudo de Sua palavra em cada esfera da vida da criança. Patrick D. Miller escreve: “O quadro é aquele de uma família vivendo em contínua conversação sobre o significado de sua experiência com Deus e sobre o que Deus espera deles. O ensino dos pais da crianças pela conversação sobre ‘estas palavras,’ o estudo da instrução de Deus, e a reflexão sobre ele (cf. Sl. 1:2 e Js. 1:8) deve acontecer na família e na comunidade. Seja dentro ou fora de casa, ‘estas palavras’ devem ser inculcadas nas mentes e corações; os pais devem ensinar seus filhos de tal modo que seus últimos pensamentos ao pegar no sono e as suas primeiras palavras ao levantar sejam sobre os

mandamentos do Senhor. O texto deixa claro que ‘estas palavras’ não são simplesmente para serem recitadas ou repetidas. Deve-se falar sobre elas — isto é: discutir, estudar, e aprender. As implicações práticas para a vida devem ser pensadas e discutidas com as crianças assim como estão no próprio livro de Deuteronômio.”²

Os pais precisam integrar o ensino bíblico a cada atividade doméstica diária. Durante as refeições o pai deve dirigir a conversação teologicamente. Eventos atuais, sejam notícias do dia ou uma moda passageira, podem ser discutidos de uma perspectiva bíblica. Questões podem ser feitas a respeito do treinamento escolar ou bíblico pessoal. Maridos e esposas podem discutir doutrina e analisar os debates teológicos atuais na comunidade cristã. As crianças devem ver uma paixão diária por Deus e pela teologia. Limpando o jardim ou fazendo tarefas ao ar livre, as maravilhas e a beleza da criação de Deus deveriam ser um tópico freqüente. Também é fundamental discutir a importância do trabalho cristão ético. Quando a família assistir a um programa de televisão ou filme, os pais podem discutir o tema, mensagem e a visão de mundo presente em um determinado programa a partir de uma perspectiva cristã. Se um pai não tem o hábito de integrar ensino bíblico a cada atividade secular diária (como fazer compras de supermercado com as crianças) então ele deve pensar de antemão nas discussões, comentários e perguntas que poderia fazer. Os pais precisam trabalhar nessa integração teológica até que ela se torne natural e costumeira. Se alguém está procurando idéias nesta área o livro de Provérbios é ideal. Os Provérbios estão cheios de aplicações e advertências da lei de Deus — em declarações curtas, boas de memorizar, e tomadas da vida cotidiana.

Se os pais forem fazer o papel fundamental em integrar ensino bíblico à vida de seus filhos, então eles têm a responsabilidade de organizar suas vidas de tal maneira que tenham tempo adequado para gastar com seus filhos. Isso significa que as crianças devem ter prioridade sobre coisas materiais tais como possuir um carro novo, férias que custem caro, roupas caprichosas e assim por diante. Não há nada de errado em ter boas coisas desde que não se negligencie os próprios filhos para as ter. Um pai que tem dois empregos e nunca está em casa porque quer comprar o último modelo de um carro de passeio está claramente violando a Escritura. E também, sob circunstâncias normais (em uma casa com pai e mãe) as mães devem estar no lar com as crianças. A

² Patrick D. Miller, *Deuteronomy* (Louisville: John Knox, 1990), pp. 107-108.

moderna idéia feminista de que as mães precisam trabalhar fora de casa em uma loja, escritório ou fábrica para terem verdadeira realização é uma tolice satânica. As mães que colocam seus filhos em uma creche por causa de sua carreira, ou para manter um estilo de vida de classe alta são egocêntricas e materialistas. Além do mais, quando os maridos estão em casa, eles não devem gastar todo o seu tempo livre com os amigos ou na frente da televisão. Eles devem gastar tempo com seus filhos, disciplinando-os. Depois de um dia de trabalho duro, o sofá e a televisão são muito convidativos. Porém, os pais têm um alto chamado, que é o dever dado por Deus para engajar seus filhos em conversação piedosa. Muitos pais cristãos terão de responder a Deus por desperdiçar anos de oportunidade para obedecer a Deuteronômio 6:7ss.

As igrejas deveriam apoiar os pais neste desejo de praticar a integração teológica provendo ensino sólido e materiais sobre a família (e.g., Jay Adams, Doug Wilson, Bruce A. Ray, etc.) e também tratando as famílias como corpos da aliança ao invés de indivíduos isolados. As igrejas devem encorajar as famílias inteiras a prestarem a adoração pública juntas, como era praticado na Escritura (cf. Ex. 10:9, Dt. 12:18; 29:10-13; 31:10-13; Js. 8:35). E as igrejas devem também evitar as várias atividades que partimentam a família. A tendência da maioria das igrejas evangélicas é ter um programa separado para maridos, esposas, meninas, meninos, adolescentes e assim por diante. Tal prática conflita com os propósitos de Deuteronômio 6:7ss. As crianças cristãs precisam da sólida liderança de seus próprios pais. Eles não precisam de pastores de mocidade e esquemas fajutos. As crianças precisam ver a interação piedosa de seus pais com outros cristãos. Há muitas passagens na bíblia (e.g., Ex. 12:26-27; Dt. 6:20-21; 32:7; Js. 4:6-7) que assumem que os filhos aprendem o significado da religião bíblica diretamente de seus pais. Lembrem-se, os imperativos de Deuteronômio 6:7ss são dados aos pais e filhos e não a pastores de mocidade ou líderes de grupos de jovens.

DEUTERONÔMIO 6:7SS E A QUESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Há algumas aplicações importantes de Deuteronômio 6:7ss que precisam ser consideradas. A primeira aplicação diz respeito à questão das escolas públicas ou estatais. A ordem de Deus nessa porção da Escritura dá aos pais a opção de pôr suas crianças em uma escola pública? Há uma série de razões bíblicas por que a resposta a essa questão é um enfático não. Uma razão por que esta porção da Escritura descarta o uso das escolas públicas é que ela requer que a verdadeira fé cristã seja integrada em cada área da vida. Cada assunto debaixo do sol

(e.g., matemática, geografia, economia, arte, literatura, ciência, medicina, agricultura, ciência política, etc.) deve ser ensinado por uma perspectiva cristã distintiva. Deuteronômio 6:7ss diz aos pais que em cada parte de cada dia e em todo lugar deve-se discutir sobre Jeová e Suas obras. Se Deus requer discussão teológica em casa, no jardim ou parque, no supermercado, no carro, ou mesmo no campo, então, certamente Ele requer uma discussão de Deus e Seus caminhos durante as muitas horas de educação na escola. Deuteronômio 6:7ss. simplesmente assume que não há nenhuma área da vida que seja neutra ou puramente secular. Porém, as escolas públicas têm a distinta política de deixar Deus, Cristo e as Escrituras fora da sala de aula. Escolas que separam Deus e Cristo da sala de aula são escolas que são fundadas sob crença anticristã, ateuista. Tais escolas não são projetadas para promover obediência a Cristo e à lei da Sua palavra, mas para produzir submissão ao Estado. O apóstolo Paulo concorda com o ensino de Deuteronômio quando fala aos pais que conduzam suas crianças “no treinamento e admoestação do Senhor” (Ef. 6:4). O processo inteiro de treinamento de uma criança da aliança deve ser “no Senhor.” Cada minúscula parte do treinamento, disciplina, educação e conhecimento devem convergir em total devoção e obediência a Jesus Cristo, assim como cada raio de luz aponta para o sol.

De acordo com Deuteronômio 6, o propósito e objetivo da educação é amar e obedecer a Deus. Os pais não treinam as crianças simplesmente para ganhar dinheiro mas para serem fiéis à aliança. O mandamento central da Bíblia é amar a Deus de todo o coração (Dt. 6:5). Essa é a principal razão por que a teologia deve permear todos os outros assuntos. Qualquer sistema educacional que não tenha o amor a Deus por meio de Jesus Cristo como o principal objetivo é anticristão e implicitamente satânico. Jesus disse: “Você deve amar ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, e com todo o seu entendimento” (Mt. 23:37). Como as escolas públicas podem promover o maior dos mandamentos quando propositalmente mantêm Deus fora das mentes das crianças?

Outra razão por que os cristãos não devem enviar suas crianças às escolas públicas é que as escolas estatais violam o primeiro mandamento pela adesão a uma filosofia educacional na qual nenhuma religião deve ser favorecida acima de outra. Em uma nação de muitas religiões diversas, o establishment educacional acreditou que a melhor política era estabelecer escolas religiosamente neutras. Entretanto, como a neutralidade religiosa é uma impossibilidade, as escolas públicas optaram pelo agnosticismo, o humanismo secular, e o naturalismo, que são todas

crenças religiosas opostas ao teísmo cristão.³ De fato, muitos dentro do establishment educacional levantam a bandeira da neutralidade e justiça com o intuito de descristianizar as escolas nos Estados Unidos. Tolamente, muitos cristãos têm sucumbido ao engodo da neutralidade.

As escolas públicas recusam-se a confessar o nome de Cristo perante os homens (Mt. 10:22). Elas ensinam por preceito e exemplo que Deus, Jesus e a Bíblia nada têm a ver com a educação. A palavra de Deus, contudo, diz que o temor do Senhor é o princípio do conhecimento (Pv. 1:7), que as filosofias humanas não estão de acordo com Cristo (Cl. 2:8). Deus deu a Cristo “toda a autoridade no céu e na terra” (Mt. 28:18). Não há nenhuma área da vida que esteja fora de Seu controle e domínio. As escolas públicas estão em rebelião aberta contra Jesus Cristo porque elas rejeitam Sua autoridade na sala de aula. Gordon Clark escreve: “Quanto Deus há de julgar o sistema escolar que lhe diz: ‘Ó Deus, nós nem condenados nem afirmamos tua existência; e, Ó Deus, nós nem obedecemos nem desobedecemos teus mandamentos; nós somos estritamente neutros.’ Veja um problema com este ponto: O sistema escolar que ignora os ensinamentos de Deus aos seus pupilos ignora a Deus; e isso não é neutralidade. Essa é a pior forma de antagonismo, porque considera Deus como sendo irrelevante e de nenhuma importância para o ser humano. Isto é ateísmo.”⁴ Jesus disse, “aquele que não é comigo é contra mim” (Mt. 12:30). As escolas públicas são com Cristo? Elas crêem que o estão servindo? Não, elas são contra Ele. Quando pais cristãos enviam seus filhos a escolas públicas eles estão em essência entregando seus filhos nas mãos dos inimigos (idólatras estatistas anticristãos) para que eles sejam re-doutrinados pelo Estado moderno de religião humanista secular. Que muitas crianças rejeitem a fé

³ R. J. Rushdoony, escreve: “Se a educação é em qualquer sentido uma preparação para a vida, então sua preocupação é religiosa. Se a educação é totalmente comprometida com a verdade, ela é novamente religiosa. Se a educação é vocacional, então se trata de chamado, um conceito basicamente religioso. Seria absurdo reduzir a preparação para a vida, a verdade e a vocação a um significado exclusivamente religioso em qualquer sentido paroquial, mas é óbvio que estes e outros aspectos da educação são inescapavelmente religiosos. Como observou Whitehead: ‘A essência da educação é que é religiosa.’”

As escolas públicas ou estatais têm assim sido inescapavelmente religiosas. Sua ‘fé comum’ tem sido descrita como ‘compor os elementos providos por Rousseau, [Thomas] Jefferson, August Comte, e John Dewey. ‘Religião civil’ é uma boa designação para esta fé. Como um pedagogo observou: ‘A fé americana na educação tem sido chamada por um visitante europeu de ‘religião nacional americana...’” (The Messianic Character of American Education [Nutley, NJ: The Craig Press, 1963], pp. 315-316).

⁴ 93. Gordon H. Clark, *A Christian Philosophy of Education* (Jefferson, MD: The Trinity Foundation, 1988 [1946]), p. 73.

de seus pais, abracem o espírito mundano, e cordialmente se entreguem às luxúrias da carne (fornicação, adultério, embriaguez, drogas, etc.) não deve ser surpresa. Poderia alguém se surpreender se uma criança que passa muitas horas diárias durante muitos anos em uma escola hindu eventualmente se convertesse ao hinduísmo enquanto adolescente? Não, é óbvio que não! Mesmo assim incontáveis pais cristãos têm caído no mito de que as escolas públicas são neutras e, no processo, estão enviando suas crianças ao inferno.

Uma terceira razão por que os pais cristãos não devem enviar suas crianças às escolas públicas é que o propósito da educação das crianças da aliança é promover a obediência a Jesus Cristo e Sua lei. Pais cristãos têm a responsabilidade de transmitir às suas crianças uma distintiva visão de mundo e vida. A educação de uma criança da aliança deve ser permeada com a ética ou valores cristãos. Cada assunto deve ser ensinado de acordo com a visão de mundo cristã e deve ser “cristocêntrico.” Paulo escreve: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis e sim poderosas em Deus para derribar fortalezas, anulando sofismas e todo pensamento altivo que se exalta contra o conhecimento de Deus, levando todo pensamento cativo à obediência de Cristo...” (2Co. 10:4-5). Nas escolas públicas cada assunto e discussão é uma fortaleza anticristã que precisa ser derribada.

As escolas públicas ensinam que o homem evoluiu de uma pasta aquática. A Bíblia ensina que Deus criou todas as coisas em seis dias literais. É apropriado para um pai cristão expor seu filho de sete ou oito anos de idade a um dogmático e organizado ataque contra a doutrina fundacional da criação? As escolas públicas ensinam que a ética está evoluindo, que a sociedade ou a maioria determina qual o comportamento aceitável. A Bíblia diz que a lei moral é baseada na natureza de Deus e é imutável, absoluta e inegociável. As escolas públicas ensinam que o homem é basicamente bom e que muitos maus comportamentos são o resultado de uma má genética, do meio social, ou de doença (e.g., alcoolismo, vício em drogas). A Bíblia ensina que o homem nasce culpado e poluído pelo pecado e que cada transgressão da lei de Deus é má. As escolas públicas identificam muitas atividades más como permissivas e mesmo virtuosas (e.g., fornicação, homossexualismo, feitiçaria, idolatria, rebelião contra os pais, etc.) Elas também condenam veementemente muitas doutrinas fundamentais do cristianismo, tais como a reivindicação exclusiva de Cristo quanto a ser o único caminho a Deus, a visão bíblica da família e assim por diante. As escolas públicas não têm uma real base fundacional para ensinar ética. Somente a Bíblia

dá sentido e razões lógicas do por quê fraude, roubo, estupro, imoralidade sexual e assassinato são errados. As escolas públicas esposam um humanismo secular, naturalista, pluralista, uma filosofia relativista anticristã que contradiz cada ponto fundamental da Escritura. Os pais não podem simplesmente crer que os mandamentos bíblicos irão instilar em suas crianças uma visão bíblica de vida e mundo se eles puserem seus filhos sob os cuidados do leão satânico da educação pública. Cada pensamento deve ser levado cativo à obediência de Cristo, não a obediência do Estado pagão.

A quarta razão por que os pais cristãos não devem enviar suas crianças à escola pública é que “más companhias corrompem a boa moral” (1Co. 15:33 NASB). A palavra traduzida como comunicação (KJV) ou companhia “significa o que anda junto, que acompanha. Está-se dizendo que o contato, a associação com o mal é o que corrompe.”⁵ É totalmente irresponsável enviar as crianças da aliança à uma sociedade de professores maus e mal-feitores. “A vida espiritual se extingue na atmosfera da sociedade carnal, um certo tipo de intoxicação rapidamente sobrevêm sobre aqueles que freqüentam esta atmosfera.”⁶ As crianças são geralmente muito crédulas e suscetíveis para suportar a pressão e a influência de pessoas em posição de autoridade (i.e., professores). Uma criança da aliança em uma escola pública é assaltada de todos os lados por doutrinas demoníacas, disputas profanas, zombarias grosseiras, música satânica, exaltação da fornicção e rebelião, ódio às autoridades legítimas e toda sorte de tentações mortais. Quantas crianças da aliança não têm suas mentes poluídas e sua moral corrompida na escola pública? Pesa dizer – multidões!

Uma quinta razão por que uma criança da aliança não deve freqüentar uma escola pública é que a educação de uma criança cristã deve ser sempre acompanhada por disciplina bíblica. Educação bíblica nunca é puramente um afazer intelectual. Ela deve ser sempre acompanhada com reprovação, correção e admoestação verbal e castigo físico quando necessário. O fato de que as crianças precisam ser admoestadas pressupõe que elas violaram algum padrão ético e portanto precisam ser confrontadas verbalmente a respeito de seu “mau” comportamento ou fala. Pressupõe-se também que o objetivo de tal admoestação ou correção é um reconhecimento da atitude errada e uma

⁵ Charles Hodge, *1 and 2 Corinthians* (Carlisle, PA: Banner of Truth, 1974 [1857, 59]), p. 240.

⁶ Frederic Louise Godet, *Commentary on First Corinthians* (Grand Rapids: Kregel, 1977 [1889]), p. 824.

mudança de comportamento numa direção correta. Isto é, deve haver o arrependimento que conduz a uma mudança no comportamento e na personalidade. Este ponto levanta algumas questões com respeito às escolas públicas. Primeiro, as escolas públicas incluem a disciplina na educação das crianças? Segundo, se as escolas públicas usarem a disciplina, será com base em quais critérios? É do conhecimento comum que a disciplina nas escolas públicas é muito frouxa quando não é praticamente inexistente. Esse fato não deveria surpreender por quatro razões. Primeiro, surrar uma criança é considerado agora como abuso de menores. Segundo, o comportamento rebelde (especialmente nos adolescentes) é considerado um aspecto normal e mesmo benéfico do crescimento. Terceiro, as escolas públicas não estão realmente interessadas em instilar “valores antiquados” mas estão interessadas primariamente em produzir jovens que amem o Estado. Deve-se ter em mente que as escolas estatais são um estabelecimento religioso (do humanismo secular⁷) e sua principal tarefa não é a educação, mas sim a promoção dessa religião. Quarto, muitos professores de escolas públicas modernas não consideram o mau-comportamento como um problema ético mas como um problema do meio social. Crianças malcriadas são tratadas com Ritalin®, e quando as crianças e jovens cometem assassinato freqüentemente nos dizem que os tais foram vítimas da sociedade.

Entretanto, a razão principal por que as crianças da aliança não devem jamais freqüentar uma escola pública é que a disciplina que é dada em uma escola estatal não é baseada na ética bíblica ou escriturística mas no humanismo secular. Assim, as crianças da aliança que estão em uma escola pública irão receber repreensão, correção e castigo por seu comportamento piedoso (e.g., iniciar grupos de oração, falar de Cristo em sala, testemunhar a outros, falar a verdade a respeito do sexo antes do casamento e do homossexualismo, alertar outros sobre as falsas religiões, etc.) e receberão louvor por seu discurso ímpio (e.g., falas que aceitam e promovem a autonomia humana, relativismo, homossexualidade, evolução, politeísmo, racismo [e.g., ações afirmativas⁸], multi-culturalismo, feminismo, estatismo, etc.). A

⁷ N. do T.: Para mais sobre este tema, vide, do mesmo autor, o livreto *Humanismo Secular*: [http://www.monergismo.com/textos/apologetica/Schwertley_Humanismo_Secular.pdf]

⁸ N. do T.: Lit.: *Affirmative action*. As *ações afirmativas* são uma espécie de discriminação às avessas, ou, como querem seus entusiastas, uma “discriminação positiva.” São medidas que supostamente objetivam a diminuição das desigualdades entre grupos e classes sociais. Um exemplo de tais ações no Brasil é a política de cotas para negros nas universidades.

admoestação satânica que as crianças recebem nas escolas públicas é designada para promover uma mudança de comportamento e personalidade numa direção explicitamente anticristã. Além do mais, mesmo se uma escola pública ensinar ou administrar a disciplina a uma criança por algo que seja realmente antiético (e.g., mentir, roubar, chamar palavrão, brigar, etc.) eles (como uma espécie de polícia) não podem dar razões bíblicas para a disciplina, mas têm de se apoiar no pragmatismo, ou em algum conceito de lealdade à humanidade ou ao Estado. Dizer a uma criança: “não minta porque você precisa ser um bom cidadão” ou: “não roube porque isso viola a fraternidade entre os homens” é totalmente diferente de dizer a uma criança: “não minta ou roube porque tal comportamento é uma violação da lei moral de Deus e desagrada a Ele,” ou “João, você sabe que a Bíblia diz que os mentirosos não entrarão no reino dos céus?” A disciplina das escolas públicas é determinada em termos da utilidade ao Estado, ao invés de ser dada em termos do serviço bíblico e da glorificação à Deus.

Uma sexta razão por que as crianças da aliança não devem frequentar uma escola pública é que Deus não deu ao governo civil a autoridade ou direito bíblico de estabelecer um imposto para um sistema público de ensino. A Bíblia dá ao magistrado civil uma autoridade limitada por Deus. Foi dada ao governo civil a tarefa de proteger a sociedade trazendo sanções negativas contra o mal público. O magistrado civil é ministro de Deus “para executar a ira sobre aqueles que praticam o mal” (Rm. 13:4). O governo civil tem todo o direito de coletar impostos para cumprir seu papel *negativo* de proteção. Isto, entretanto, não lhe dá a permissão bíblica de se intrometer na igreja ou na família, instituições da aliança ordenadas por Deus, sem que cometa um crime (bíblicamente definido). Poucos cristãos professos questionariam se o magistrado civil tem o direito de administrar os sacramentos ou exercer a disciplina na igreja. Muitos cristãos professos, entretanto, não vêem problema com o Estado coletar taxas por meio da coerção a fim de fazer algo que a Bíblia explicitamente diz pertencer aos pais (Dt. 6:4-6; Ef. 6:4). O Estado não tem tanto direito para coletar impostos para a educação pública quanto o teria para montar templos budistas ou santuários hindus. As únicas pessoas a quem Deus deu autoridade para montar escolas para as crianças são os pais. “A escola cristã, vista corretamente, é uma extensão do lar cristão. A escola existe com o propósito único de complementar, e não substituir a instrução dada pelos pais no lar. A

escola e a casa trabalham intimamente próximas educando a criança.”⁹ Quando o governo civil monta escolas públicas ele se coloca como o pai de todas as crianças. Tal governo civil vê todas as crianças como propriedades do Estado. “Essa visão é comum às filosofias da educação estatal. Ela é especialmente pronunciada em todas as formas de marxismo, socialismo e igualmente no nacional socialismo [i.e., Nazismo]. A criança é um recurso do Estado, a ser desenvolvida e utilizada para o bem-estar do Estado”¹⁰ Quando os pais põem seus filhos em uma escola estatal eles, em essência, estão apoiando a reivindicação do Estado messiânico da total jurisdição sobre a família. Tais pais contribuem para o poder religioso do Estado-Moloque¹¹. Eles também são culpados de roubar ao próximo, pois tributação sem autorização divina é roubo. Os filhos deles vão para a escola às custas do contribuinte. Muitos desses contribuintes são pessoas idosas que não têm nenhum filho e dependem de uma renda fixa. Beneficiar-se da coleta de impostos ilegais feita pelo governo civil para as escolas estatais é pecaminoso. Se todos os cristãos professores retirassem seus filhos das escolas públicas, o sistema de educação pública desmoronaria. Então a grande instituição de controle estatal e expansão da irreligiosidade, socialismo, ateísmo e niilismo estaria fora. Por que os cristãos professores não encabeçam o fechamento do sistema público de ensino? A resposta provavelmente é o amor a Mamom [i.e., as riquezas]. Quantos cristãos professores não enviaram suas crianças diretamente ao inferno para economizar dinheiro?

ARGUMENTOS A FAVOR DA ESCOLA PÚBLICA REFUTADOS

Os pais cristãos que enviam seus filhos às escolas públicas possuem uma série de argumentos que são usados para justificar sua prática. Um argumento é que as crianças da aliança podem evitar os grupos de crianças que sejam nocivas e gastar seu tempo com outros cristãos. Os pais devem simplesmente instruir seus filhos a respeito das companhias adequadas na escola. Há uma série de problemas com este

⁹ John M. Otis, "The Necessity for the Christian School" in *Journal of Christian Reconstruction: Symposium on the Education of the Core Group* (Vallecito, CA: Chalcedon, 1987), Vol. II, no. 2, p. 29.

¹⁰ Rousas John Rushdoony, *The Philosophy of the Christian Curriculum* (Vallecito, CA: Ross House, 1985), pp. 141-142.

¹¹ N. do T.: Moloque, também chamado Milcom, “abominação dos povos amonitas” (cf. 2Re. 23:13) cujo culto consistia no sacrifício de crianças (Lv. 18:21; 20:2-5).

tipo de pensamento. Primeiro, ainda que uma criança seja extremamente cuidadosa a respeito da formação de amizades na escola, ela ainda não pode evitar a má influência do professor. Segundo, uma criança da aliança pode não buscar a multidão tatuada, de piercing, viciada e fornicadora. Entretanto, nada impede que um ímpio busque uma criança da aliança para tentar influenciá-la, corrompê-la ou aborrecê-la. Por que colocar uma criança em um caminho perigoso sem necessidade? Cristo não disse aos cristãos que evitassem a tentação (cf. Mt. 6:13; 26:41)? Terceiro, mesmo que uma criança da aliança tente formar um vínculo com outros cristãos professos na escola, é quase certo que no Brasil de hoje seus amiguinhos serão hereges arminianos e carismáticos que negam alguns dos elementos essenciais da fé. Os pais precisam ouvir as palavras de Provérbios. “O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar.” (Pv. 12:26). “Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos será destruído” (Pv. 13:20). “Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe deles.” (Pv. 22:5). “Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico, para que não aprendas as suas veredas e, assim, enlaces a tua alma.” (Pv. 22:24-25). “Não tenhas inveja dos homens malignos, nem queiras estar com eles, porque o seu coração maquina violência, e os seus lábios falam para o mal.” (Pv. 24:1-2).

Os pais cristãos não devem jamais esquecer de que é exigido por lei que as escolas públicas ensinem cada assunto de uma satânica perspectiva autônoma. A cada hora escolar diária, os professores de escola pública despejam mentiras. Além do mais, as escolas públicas são poças cheias de imoralidade. As crianças na escola pública têm uma porção dupla de maldade disponível diariamente. Virtualmente qualquer droga, qualquer forma de perversão sexual, qualquer forma de satanismo religioso, e assim por diante, está prontamente disponível. Os pais cristãos têm uma obrigação da aliança para proteger seus filhos de tal ambiente anticristão. Enviar um filho a um centro de propaganda de ateísmo e niilismo não é algo apropriado, sábio ou amoroso a se fazer. Até mesmo quando cristãos adultos (que estão espiritualmente maduros e prontos para a batalha) gastam tempo com ímpios, eles irão fazê-lo sob seus próprios termos, não nos termos fixados pelo ímpio. Hodge escreve: “Só quando os homens se associam ao mau no desejo e propósito de fazerem o bem é que podem realmente confiar na proteção de Deus para os preservar da contaminação.”¹²

¹² Charles Hodge, *I and II Corinthians*, p. 340.

Outro argumento que é usado com frequência para justificar o uso das escolas públicas é o seguinte: “Bem, todos os filhos do pastor Fulano freqüentam a escola pública e têm se mostrado boas crianças.” Embora seja possível dar muitos exemplos de crianças da aliança que vão à escola pública sem cair em apostasia, tal argumento é falacioso pelas seguintes razões. Primeiro, o fato de algumas crianças que são postas em situações perigosas e antibíblicas escaparem sem sérios danos não prova que as escolas públicas são boas ou bíblicas. Isso meramente prova que Deus é misericordioso quando pais cristãos agem de forma estúpida e antibíblica. Se um soldado no Vietnã passa por um mortífero campo minado sem nenhum dano sério, isso não prova que aquele campo minado é seguro. Não significa que alguém deva recomendar a outros que andem por campos minados. Segundo, embora muitas crianças da aliança passem pela escola pública sem rejeitar a fé, isso não significa que elas não perderam a oportunidade superior de freqüentar uma escola explicitamente cristã ou de serem educadas em casa. Há muitos cristãos professos que têm sido parcialmente corrompidos e influenciados negativamente pela propaganda que receberam nas escolas estatais quando eram crianças. A influência do feminismo, estatismo, evolução, relativismo ético, existencialismo, antiintelectualismo, e assim por diante, são fortemente evidenciadas nas igrejas onde as crianças freqüentaram escolas públicas. Uma educação não-cristã é uma má educação. Quando pais cristãos põem seus filhos nas escolas públicas eles estão perdendo a oportunidade única de dar a seus próprios filhos uma boa educação cristã. Ninguém que leve a Bíblia a sério pode argumentar que uma educação sem Cristo, ou uma educação agnóstico-ateísta é uma boa educação. Porque, de um ponto de vista bíblico, é impossível que seja.

Um terceiro argumento que é usado para justificar enviar as crianças da aliança para as escolas públicas é que as escolas cristãs são pouco melhor do que as escolas públicas. Enquanto há muitas escolas cristãs medíocres nos Estados Unidos [e no Brasil — N. do T.], há também algumas escolas cristãs excelentes! As pessoas que estão pouco dispostas a educar seus filhos em casa precisam estar dispostas a formar uma escola cristã sólida com outros pais cristãos, ou então se mudarem para um local onde exista uma boa escola cristã. Uma boa escola cristã deve: ser reformada na doutrina; ter altos padrões acadêmicos; ser rígida na área da disciplina; e, deve integrar a visão de mundo e vida cristã em cada assunto. Escolas que se denominam cristãs mas usam livros didáticos de escolas públicas seculares, ou ensinam arminianismo, ou carecem de rigor acadêmico e disciplina moral, ou consideram a fé cristã

como mais um campo “secular” de estudos devem ser evitadas. Elas são cristãs só no nome.

Um quarto argumento é que as crianças da aliança precisam ser expostas aos caminhos do mundo a fim de serem propriamente preparadas para a vida adulta. Em outras palavras, os pais cristãos não deveriam proteger demais seus filhos, pois virá o tempo quando eles irão ser enviados ao mundo. Há uma série de problemas com esse argumento. Primeiro, esse argumento assume (sem qualquer prova bíblica) que as crianças precisam gastar certa quantidade de tempo entre os ímpios para aprenderem a funcionar em sociedade. O método bíblico de preparação para a vida adulta não é enviar as crianças da aliança às vilas Cananitas para gastar tempo com os pagãos, mas, ao contrário, é para os pais diligentemente instruírem seus filhos a respeito da vida e das tentações do mundo de forma que eles possam tratar de todas as contingências da vida, identificando o tolo comportamento pecaminoso e evitando-o. O método bíblico de preparação das crianças da aliança para a vida é um treinamento na sabedoria bíblica. Isto se alcança ensinando a eles as Escrituras e orando a Deus por sabedoria. Provérbios capítulo 2:1-15 diz:

Filho meu, se aceitares as minhas palavras,
E esconderes contigo os meus mandamentos,
Para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido,
E para inclinares o teu coração ao entendimento;
Sim, se clamares por discernimento,
E por entendimento alçares a voz,
Se como a prata a buscardes,
E como a tesouros escondidos a procurares;
Então entenderás o temor do Senhor,
E acharás o conhecimento de Deus.
Porque o Senhor dá a sabedoria;
Da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.
Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos;
Escudo é para os que caminham na sinceridade.
Para que guarde as veredas do juízo,
E conserve o caminho dos seus santos.
Então entenderás a justiça, e juízo,
Equidade e todas as boas veredas.
Porquanto a sabedoria entrará no teu coração,
E o conhecimento será agradável a tua alma.

O bom siso te guardará;
 O entendimento te preservará,
 Para te livrar do mau caminho,
 E do homem que diz coisas perversas;
 Dos que deixam as veredas da retidão,
 Para andarem pelos caminhos das trevas;
 Que se alegram em fazer o mal,
 E se deleitam na perversidade dos maus,
 Cujas veredas são tortuosas,
 E desviadas nas suas carreiras.

Não há nada na Escritura a respeito da necessidade de se ter uma criança da aliança grudada com os pagãos. O livro de Provérbios é cheio de instruções que são especificamente designadas para preparar os jovens para a vida no mundo. Há instruções e alertas a respeito da embriaguez (20:1; 23:20, 21, 29, 31, 32, 35), adultério (2:16, 5:3, 20; 6:29; 22:14; 30:20), a sedutora imoral (2:16ss.), ira e auto-controle (14:16, 17; 15:1, 18; 29:11), prostitutas (6:20-35; 7:6-27; 23:36-27; 29:3) e assim por diante.

Segundo, o argumento de que “as crianças precisam se entrosar com os pagãos” assume que as crianças têm um nível de maturidade espiritual tal que são capazes de suportar repetidos ataques e tentações. As crianças, especialmente muito novas, são extremamente susceptíveis aos assaltos satânicos. Chegará a hora quando elas sairão de casa e viverão e trabalharão entre os pagãos. Contudo, isto irá ocorrer quando não forem mais tão jovens e ingênuas. Elas irão estabelecer sua própria família quando forem adultos espiritualmente maduros e treinados. Isso ocorrerá depois que aprenderem o conhecimento, a sabedoria, o bom siso, o entendimento e o discernimento cristão. Terceiro, esse argumento assume que os pais serão capazes de contra-atacar todo ensino falso e tolamente anti-ético que é repassado às crianças nas escolas públicas. Mas como é que os pais cristãos irão contra-atacar este ensino que a maioria deles ignora? O fato de muitos pais cristãos reconhecerem que seus filhos precisam ser dê-programados ou dê-paganizados todos os dias após a aula é uma admissão tácita de que as escolas públicas são um sério perigo às crianças cristãs.

Um quinto argumento que é usado para justificar enviar as crianças às escolas públicas é que as crianças cristãs precisam ir para as escolas públicas para testemunhar aos jovens incrédulos. Esse argumento é refutado de duas maneiras. Primeiro, não há nenhuma permissão bíblica para o conceito de evangelismo infantil. Não há nenhum mandamento

bíblico ou exemplo na Escritura a respeito de criancinhas testemunhando a incrédulos. Jesus disse: “Deixai vir a mim as criancinhas” (Mt. 19:14). Entretanto, o contexto indica que essas crianças foram trazidas a Cristo por adultos (Mt. 19:13), e é muito provável que fossem os próprios pais. O padrão normal de ministério evangelístico que se encontra na Bíblia é para que as igrejas enviem homens crentes maduros adequadamente treinados. Se os cristãos querem alcançar crianças com o evangelho, então eles devem testemunhar a famílias inteiras ao invés de enviar jovens crianças da aliança a situações espiritualmente perigosas. Os pais podem treinar seus filhos em apologética e evangelismo pela instrução pessoal e fazer com que eles os acompanhem enquanto folhetos são distribuídos ou a discussão de porta em porta acontece. Os filhos da aliança são jovens discípulos de seus próprios pais. Eles não estão ainda adequadamente treinados ou espiritualmente equipados para discipular outros ou debater com pagãos. Segundo, uma criança cristã em uma escola pública de modo algum está em uma posição onde possa testemunhar efetivamente. Uma vez que as escolas públicas são oficialmente agnósticas, pluralísticas e anti-cristãs, as crianças da aliança são proibidas de discutir em sala de aula sobre Deus, a lei, o pecado e a salvação. As escolas públicas nem mesmo permitem grupos de oração ou estudo da Bíblia em suas instalações durante o horário escolar. Portanto, mesmo se alguém aceita a premissa que os filhos da aliança devem ser pequenos evangelistas, o ambiente da escola pública não conduz a um ministério efetivo. O argumento das “crianças da aliança como evangelistas” é claramente uma desculpa para uma decisão antibíblica.

Um sexto argumento para enviar as crianças da aliança para as escolas públicas é: “Eu não tenho condições de educar meus filhos em casa e não posso bancar uma escola cristã. Eu simplesmente não tenho outra escolha.” Há situações com mães solteiras e lares cujos pais são pobres nos quais uma escola cristã não é (financeiramente) uma opção e onde o homeschooling seria extremamente difícil, senão impossível. Nesses casos a igreja deve amparar e auxiliar os pais. Famílias podem voluntariamente auxiliar com a educação no lar ou poderia ser levantado dinheiro pela igreja para ajudar a pagar uma educação cristã. Essa é uma matéria e jurisdição diaconal que as igrejas reformadas precisam pôr em prática. As igrejas devem fazer um esforço concentrado para manter todas as crianças da aliança que são parte daquela comunidade específica fora das escolas públicas. As igrejas precisam fazer da educação cristã uma prioridade.

CONCLUSÃO

A Bíblia ensina que o treinamento global das crianças da aliança, que inclui educação e disciplina, é responsabilidade dos pais cristãos (em particular do pai). Isso inclui tanto instrução formal como informal. Uma visão de mundo e de vida bíblica deve permear a existência de uma criança da aliança. As passagens bíblicas que falam do tema da educação e treinamento da criança (e.g. Dt. 6:6-9; Ef. 6:4) ensinam que uma educação explicitamente cristã é obrigatória. Não se trata de uma questão de opção ou preferência. Esse ensino requer dos pais cristãos manter as crianças da aliança fora das escolas públicas. As escolas públicas devem ser evitadas porque: (1) Elas não integram a fé cristã em casa área da vida ou cada disciplina acadêmica. (2) Elas violam o primeiro mandamento por aderirem ao politeísmo político, o humanismo secular e o agnosticismo ou ateísmo “polido”. (3) Elas não promovem obediência a Jesus Cristo e a Suas leis, mas ao Estado pagão. (4) Elas corrompem a moral das crianças da aliança pelo ensino falso e perigoso e pelo contato com um corpo de estudantes ímpios. (5) Elas não possuem disciplina bíblica. Sua disciplina é frouxa e fundada em princípios anticristãos. (6) Elas violam o princípio bíblico que coloca a educação da criança nas mãos dos pais e não do Estado. (Além do que, elas violam o oitavo mandamento porque são financiadas por roubo estatal.)

As igrejas devem ajudar os pais cristãos a serem fiéis ao imperativo bíblico a respeito da criação dos filhos. Os pais precisam falar a verdade sobre suas muitas responsabilidades. Eles precisam também de treinamento e orientação. Como muitas igrejas incluem políticas bíblicas a respeito da educação cristã, eles devem ter em mente que novos crentes e muitos cristãos professos têm sido influenciados neste assunto por anos de propaganda estatal e anos de ensino antibíblico das comunidades evangélicas. Portanto, quando uma igreja se arrepende e estabelece uma transição entre ser uma igreja onde muitos ou a maioria dos seus membros têm seus filhos nas escolas públicas para ser uma igreja onde nenhuma das crianças está nas escolas públicas, a transição deve ser levada a cabo com instrução cuidadosa e admoestação amável e paciente. Quando um pai cristão fiel é solidamente confrontado com os argumentos bíblicos e os assuntos envolvidos no debate a respeito da educação cristã ele alegremente obedece à palavra de Deus nessa área.

Tradução: Márcio Santana Sobrinho
Fonte: *The Christian Family*. Cap. 4.
Copyright © 2000 Brian Schwertley